

Vivemos as dores do crescimento

São Paulo - O economista mineiro Eduardo Giannetti, de 41 anos, gosta sempre de usar uma imagem criada pelo americano Irving Fisher, o pai da teoria moderna dos juros, para definir a indecisão que tomou conta da política cambial brasileira. É como uma goteira em uma sala. Se o tempo estiver ruim, é impossível fazer o reparo, pois o risco de um acidente é grande. Quando o tempo melhora, e o sol volta a brilhar,

torna-se desnecessário fazer o conserto. Giannetti, professor da Universidade de São Paulo, defende uma desvalorização do real. Desde que, é claro, o Governo adote a medida com a cautela necessária. Autor do livro *Auto-engano*, um mergulho profundo nas mentiras contadas pelas pessoas a si mesmas, o economista está convencido de que o presidente Fernando Henrique Cardoso precisará agir rápido para evitar uma grande deterioração na economia. De todo modo, Giannetti prevê uma recessão forte para 1999 e acha difícil o Brasil conseguir manter uma moeda tão valorizada. Pelos seus cálculos, o real está valendo 25% mais do que o dólar. Liberal convicto, o economista critica controles rígidos aos movimentos de capitais, embora defenda aperfeiçoamento no sistema financeiro internacional. Na quarta-feira, em sua residência na cidade de São Paulo, Eduardo Giannetti recebeu o **Jornal de Brasília** e concedeu a seguinte entrevista.

CORIOLOANO GATTO

Correspondente do Jornal de Brasília

Fotos: AE

